

Mining & Post Mining Sustainable Landscape é tema do webinar da FGV Europe

*Participantes do seminário foram: **Marília Melo**, secretária de Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais (SEMAD); **Marina Simião**, subsecretária de Turismo da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (SECULT); **Antônio Grassi**, presidente do Instituto INHOTIM; **Jörg Schlenstedt**, especialista Sênior – Lausitzer and Mitteldeutsche Bergbau-Verwaltungsgesellschaft GmbH (LMBV); **Nadine Gerner**, pesquisadora Sênior, Departamento Estratégico de Gerenciamento de Bacias Hidrográficas do EmscherGenossenschaft und Lippeverband; **Renato Brandão**, presidente da Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM). A Moderação do evento foi feita por **Marco Saverio Ristuccia**, Economista sênior, Coordenador da iniciativa “Rumo a uma Transição Justa: uma Oportunidade para Minas Gerais”, FGV Europe.*

O seminário faz parte de uma agenda de atividades previstas até dezembro incluídas na iniciativa de cooperação técnica bilateral Brasil – Alemanha “Rumo a uma Transição Justa: Uma Oportunidade para Minas Gerais”.

Na terceira edição da série de webinars da "Transição Justa" no dia 30 de setembro de 2020, a FGV Europe debateu o tema de “Mining & Post Mining Sustainable Landscape”. O objetivo do evento foi dialogar sobre a relevância da recuperação da paisagem “pós-mineração” para o desenvolvimento territorial sustentável, apresentando casos e ferramentas que foram implementadas com sucesso na Alemanha e no Brasil.

Marília Melo destacou a relevância de ter um novo modelo de mineração para Minas Gerais, e colocou a SEMAD à disposição para que junto com a FGV possam avançar na elaboração de uma visão estratégica de futuro na mineração em MG. Foi reforçada a importância da Mineração para o estado de Minas Gerais, não só economicamente, mas também culturalmente. “Quando se pensa em Mineração sustentável no estado de MG e de maneira geral, deveríamos passar por algumas etapas e reflexões”, disse Marília. Foi colocada como primeira etapa “O Modelo de Extração”: “como hoje existe uma tecnologia avançada, conseguimos mudanças de modelos tecnológicos de extração. Contudo é preciso avançar no modelo de disposição de barragens, principalmente no âmbito da utilização de rejeitos”.

Do ponto de vista ambiental, existem duas questões delicadas. A primeira trata do uso e a gestão da água. Segundo Marília, “não é só o uso que determina o modelo de gestão de recursos na atividade minerária”. A segunda questão seria a “Reconversão do território pós atividade minerária”. A discussão dos Municípios pós mineração é um ponto muito importante, porque muitas vezes os mesmos não se preparam para uma transição econômica. “Quando pensamos no tripé da economia, meio ambiente e sociedade, esse é também um outro desafio que existe hoje no estado de Minas. Precisamos preparar esses municípios para uma transição econômica pós atividade minerária”.

O webinar seguiu com a apresentação de Renato Brandão, presidente da Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM), o qual abordou principalmente aspectos relacionados ao fechamento das minas. Foi citada a Constituição sobre a obrigação de Recuperação do meio ambiente degradado em função dos recursos minerários, no qual a agência de mineração também tem normas específicas para o fechamento das áreas minerárias. Foi retratada a situação do fechamento das minas no Estado de Minas Gerais. Dentre 400 áreas, 169 foram classificadas como abandonadas e 134 paralisadas sem um controle ambiental pós mineração.

O desafio técnico pertinente ao fechamento de minas abrange uma quantidade significativa de variáveis ambientais, inclusive a discussão sobre o uso futuro dessa área. Os desafios principais citados foram: as barragens, o armazenamento de rejeitos perigosos, as áreas degradadas e o abandono de produtos nessas áreas. Foram mostrados exemplos de um uso de áreas de pós-mineração, como o parque Ibirapuera, que no passado era uma área de mineração e hoje é uma área comum e recuperada. Como perspectiva de futuro, o acompanhamento do estado é primordial. Contudo é substancial também o reaproveitamento de rejeitos. Segundo Renato, áreas exploradas no passado são vistas como áreas potenciais para novas explorações de outros materiais e usadas para outras formas de aproveitamento econômico.

Nadine Gerner, Pesquisadora Sênior, apresentou as experiências adquiridas com a Restauração da bacia do rio Emscher, que antigamente era uma área de mineração, e agora está em transformação para uma região mais sustentável e habitável. Em primeiro lugar, foi mostrada a localização das duas cooperativas "Emscher genossenschaft e Lippeverband" no estado da Renânia do Norte-Vestefália. Nadine descreveu a "*Gestão integrada da água em todo o seu ciclo; o tratamento de águas residuais; a gestão das águas pluviais; a proteção contra inundações; e a gestão do polder*". O processo de restauração foi descrito como: "*De cinza a azul. - De uma antiga terra mineira para um estado quase natural dos rios*". O primeiro passo foi transformar o "sistema técnico Emscher" - um saneamento a céu aberto, numa rede subterrânea de saneamento. Desta forma, é possível restaurar os cursos do rio de volta a um estado quase natural.

Nadine mencionou que foram necessários mais de 10 anos para que o ecossistema se desenvolvesse de novo e restabelecesse uma comunidade aquática complexa: "*Já estamos observando um grande aumento de espécies em toda a região*". O custo global do projeto é de 5 bilhões de euros, com duração de quase 30 anos. O rio está se tornando novamente um "lugar para a recreação e vida". Contudo foi explicado que um motor da mudança estrutural da área é a "Exposição Internacional de Arquitetura (IBA)" e dentro da mesma foram implementados 120 projetos com uma abordagem holística, onde se pretende uma mudança de paradigma "*de uma faixa de ferrugem para uma área metropolitana verde, moderna e próspera*". Para concluir, Nadine afirmou que a recuperação do rio é um motor da mudança estrutural que traz muitos benefícios juntamente com desafios. Nadine também caracterizou os membros da "Genossenschaft" (associação/cooperativa): 16 Municípios, a empresa mineira e as principais empresas industriais. Eles são os membros, que também financiam as atividades da cooperativa autoadministrada.

Jörg Schlensted deu uma visão geral da empresa estatal (Ministério da Fazenda) LMBV (Lausitzer und Mitteldeutsche Bergbau-Verwaltungsgesellschaft mbH), cuja responsabilidade é de recomissionar e reabilitar os locais utilizados pela indústria de mineração de lignite da RDA. O trabalho é financiado pelo Ministério da Fazenda e pelo Ministério do Meio Ambiente juntamente com os estados impactados: Brandenburg, Saxônia, Saxônia-Anhalt e Thuringa. Quando a LMBV foi fundada em 1995, foi confrontada com uma grande área de terras não reabilitadas e devastadas, com mais de 30.000 ha:

- 32 áreas de mineração a céu aberto com 224 poços abertos;
- 1200 km de declives não segurados;
- 13 bill. m3 déficit de água subterrânea com despressurização de cone de 2000 km²;
- 97.000 ha propriedade de áreas utilizadas pelas atividades de mineração;
- 5 minas ativas a serem fechadas até 31.12.1999;
- 46 refinarias e 42 plantas de energia térmica;
- App. 1.200 áreas de legado.

Jörg explicou que uma das tarefas geológicas era fixar declives de cerca de 1.200 km de largura. Entretanto, a tarefa principal consistia na restauração de um balanço hídrico auto-regulador de acordo com a quantidade e qualidade da água. Também foi mostrada a importância da modernização das plantas de tratamento de água e o bom resultado que obtiveram na limpeza dos lagos.

Cerca de 15% das áreas pós-mineração são reservadas para tarefas de conservação da natureza e após 25 anos de reabilitação mineira pela LMBV são visíveis mudanças significativas. Ele concluiu que a maioria dos locais contaminados foram limpos e estão sendo reutilizados pelos proprietários, transformando-os em atraentes destinos turísticos. Foi enfatizada a importância de iniciar a reabilitação dessas áreas já durante a escavação, para alcançar uma maior aceitação e reduzir os custos, tendo em vista que não há soluções padrão e a ciência e a inovação tecnológica são cruciais.

Em continuidade, Marina Simão, subsecretária de Turismo da Secretaria de Cultura e Turismo de Minas Gerais, falou sobre a relevância das questões relacionadas à recuperação ambiental considerando a cultura ligada à mineração. Marina reafirmou que de fato Minas Gerais é um estado reconhecido pela mineração. Iniciou sua apresentação citando o programa “Minas para Minas”, que trabalha para reposicionar o Estado de Minas no mercado. *“O programa propõe-se a consolidar Minas Gerais como a melhor alternativa de destino turístico e busca, por consequência contribuir para o desenvolvimento territorial e o fomento à diversificação da matriz econômica do estado”*. O Programa é traçado por três eixos: o território, a segurança sanitária e o marketing de destino. Foi trazido também o tema da revisitação dos territórios abordando mais dois programas no qual estão trabalhando. Um que trabalha com turismo, promoção, oferta diferenciada de produtos, roteiros e o outro visando diretamente o Patrimônio dessas regiões, o qual foi construído com o histórico da mineração. Foi falado sobre o Programa Luz no Patrimônio, projeto que propende a *“requalificação da paisagem urbana com cabeamento subterrâneo de luz e internet, revitalização da rede fluvial e iluminação cênica de monumentos das cidades históricas mineiras”*. Marina justificou o motivo do projeto, que visa gerar uma valorização do território, fazendo com que a cidade seja mais acolhedora, criando assim mais integração da comunidade pelo seu próprio espaço. Essas mudanças são previstas para 41 cidades. *“Minas Gerais precisa diversificar a sua matriz econômica. Turismo, cultura e economia criativa são setores que devem fazer parte desse planejamento”*, conclui Marina.

Antônio Grossi, presidente do Instituto Inhotim deu continuidade ao webinar falando sobre a história do Instituto. O Inhotim foi fundado pelo empresário do ramo da mineração, Bernardo Paz, o qual em meados da década de 80 deixa suas empresas para criar o Instituto Inhotim. O Instituto está localizado em Brumadinho, MG, onde Inhotim trouxe o turismo ecológico e cultural nessa região mineradora. Trata-se de uma antiga área com cavas de mineração, porém ao longo do tempo a paisagem foi modificada em um centro de arte contemporânea e jardim botânico, sendo um total de 1.000 hectares de área. O centro de arte conta com 19 Galerias permanentes com mais de 700 obras de arte expostas. No Jardim botânico são mais de 5 mil plantas no acervo com espécies raras de todos os continentes. O Instituto Inhotim conta também com projetos socioeducativos como o Laboratório Inhotim, *“formando jovens para o desenvolvimento de um olhar crítico em relação à sociedade”*. O projeto Agentes Ambientais visa estimular o entendimento sobre questões ambientais. A Escola de cordas dispõe uma formação musical gratuita em instrumentos sinfônicos de corda. Entre outros projetos está também um projeto em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, a organização de ações para a recuperação de áreas degradadas da mineração por meio do desenvolvimento comunitário”. Com vários projetos há também uma série de desafios por conta da COVID-19, contudo o Instituto adotou um lema: Recomeçar, com a reabertura no dia 7 de setembro de 2020, obedecendo assim a todas as regras das autoridades sanitárias. Antônio Grassi afirma que *“se o remédio ou a vacina vão surgir para aliviar a dor, vai ser a arte e a cultura que vão conseguir estancar o sofrimento das pessoas”*, conclui Antônio.

Para encerrar, Marco Ristuccia fez algumas perguntas aos palestrantes convidados, dentre elas, Marília e Renato responderam a questões relacionadas às atitudes das empresas mineradoras no intuito de participar tanto na Sustentabilidade, em termos de uma mineração mais sustentável, quanto no apoio e na participação no processo de transformação.

Uma questão foi dirigida à Nadine, relacionada aos recursos financeiros, especificamente sobre a contribuição pública na Bacia do Emscher. Nadine respondeu que o financiamento é sempre um ponto crítico. Ela explicou que geralmente eles utilizam o "princípio do poluidor-pagador" e as empresas de mineração tiveram que pagar uma parte maior para restaurar as paisagens. Mas cada vez essa responsabilidade é das cidades porque estas são, juntamente com as empresas, as principais responsáveis pelas águas residuais. Concluindo, Nadine também descreveu que, devido à abordagem integral, também é possível utilizar fundos culturais ou fundos de desenvolvimento urbano.

Uma questão para Jörg foi sobre como as comunidades locais estavam envolvidas no desenvolvimento das ações. Jörg explicou que a base para todos os projetos de reabilitação é um planejamento regional com o envolvimento das comunidades. Além do mais, há um conselho diretor regional com delegados das comunidades com influência direta nos projetos. Eles decidem como financiar os projetos e como implementá-los, mesmo sem financiá-los com seus próprios recursos.

Marina respondeu a uma questão sobre a sua visão sobre a possibilidade da criação do sistema de promoção dos ativos culturais de Minas Gerais e como esse sistema pode transformar-se em um sistema integrado na cooperação, evitando um conjunto de ofertas fragmentadas, promovendo a consolidação do ecoturismo. Marina, esclareceu que cultura e turismo estão em um processo de integração, tendo em vista que cada setor tem suas particularidades. Entretanto, o turismo abre uma porta para mostrar os setores culturais. *“O importante no turismo é a possibilidade de encontro entre ambientes e formas de atuação diferentes”*.

À Antônio Grassi foi dirigida a pergunta acerca de sua perspectiva relacionada à colaboração entre os atores de Minas Gerais pelo lado privado. O webinar foi encerrado com agradecimentos ao Consulado Geral da Alemanha, ao governo do Estado de Minas Gerais e aos Palestrantes.

Para mais informações visite os nossos sites:

Site FGV Europe:

<https://fgveurope.fgv.br/>

Página FGV Europe dedicada a Transição Justa

<https://fgveurope.fgv.br/projects>

Site exclusivo da iniciativa/evento Transição Justa, em Português e Inglês:

<https://eventos.fgv.br/transicao-justa>

<https://eventos.fgv.br/en/just-transition>

Se desejar contatar os nossos especialistas, por favor, envie um email para: FGV Europe,

fgveurope@eu.fgv.br